

ALEXANDRE GUERRA: LEITE DO SUL PUXA A PRODUÇÃO DO PAÍS

BALDE BRANCO

Ano 51 – Número 616 – fevereiro 2016 – R\$ 10,50 – www.baldebranco.com.br



EXPANSÃO

Disposição para incorporar tecnologias faz produtor de Varginha-MG manter avanços constantes num projeto cada vez mais eficiente

Produtor ensina
como se produz uma
silagem campeã

Cria e recria:
terceirização traz
bons resultados

As vantagens de se ter
vacas mais longevas
no rebanho

Leite e trigo em 2016

CLAUDIO SPADOTTO

Tudo indica que 2016 será um ano difícil, até mesmo para o agronegócio brasileiro, que tem contribuído sobremaneira, ano após ano, para que a situação do nosso país não seja mais difícil. Arriscando fazer algumas previsões, digo que seguiremos no caminho da autossuficiência na produção do trigo e as nossas vacas produzirão mais leite. Tecnologias para isso não faltam.

Trabalhos da Embrapa demonstram o significativo potencial do Brasil como produtor de trigo, o que seria suficiente para atender ao consumo interno e permitir a exportação. Os resultados do trabalho fornecem indicativos de que as políticas públicas podem atuar nas relevantes regiões tradicionais de produção na busca pela minimização das variações temporais, visando à melhor qualidade do trigo produzido. Assim como na retomada de áreas de produção de trigo hoje em declínio ou estagnação, mas que já apresentaram significativas contribuições no passado.

Além disso, o planejamento e investimento na otimização da logística de escoamento do trigo em direção aos centros de consumo do País são fundamentais para garantir a competitividade do produto nacional frente ao importado.

No entanto, incrementos significativos na quantidade produzida apenas serão possíveis mediante a incorporação de novas áreas de produção com mudanças na dinâmica territorial da triticultura no Brasil. Nesse sentido, dadas as suas características, a região do Planalto Central (Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia e parte do estado de São Paulo) destaca-se para receber ações de fomento à produção do trigo.

O fato de que parte dos municípios que apresentam as maiores áreas adequadas à produção de trigo também são relevantes na produção atual é um indicativo da possibilidade de expansão da cultura. Não estamos falando de novas áreas que dependem do desmatamento, mas, sim, de áreas já agrícolas, ocupadas com outras culturas ou pastagens.

No caso do leite, apesar da alta produção no País (34,2

bilhões de litros de leite bovino em 2014), a produtividade nacional, cerca de 1.400 litros por vaca/ano, é ainda baixa se comparada à de outros países. A adoção de tecnologias proporcionará melhora da nutrição, do manejo, da genética do rebanho e o conseqüente aumento da produção, além de elevar a qualidade do leite.

No entanto, ao se planejar as ações de transferência tecnológica, devido à extensão territorial do Brasil, é necessária a identificação de regiões prioritárias. Há diversas linhas estratégicas para identificar essas bacias, mas simplificada-mente deve-se fazer a opção por regiões que possuem alta ou baixa produtividade do rebanho leiteiro.

As regiões com alta produtividade possuem maior nível tecnológico e a adoção de novas tecnologias não significa que se adote um processo de reeducação dos produtores ou dos profissionais envolvidos. Entretanto,

o alto patamar produtivo irá tornar mais lento o aumento de produção e, também, irá promover uma maior concentração da produção de leite nacional, com suas conseqüências sociais e econômicas.

Já as regiões com baixa produtividade apresentam atraso na aplicação de técnicas produtivas. No entanto, revelam que, com a adoção de novas tecnologias poderão ter um incremento de produção muito maior e mais rápido do que em regiões de maior produtividade. A priorização das ações de transferência de tecnologia para as regiões de baixa produtividade segue no sentido da menor concentração da produção leiteira no País e do aumento na renda de pequenas propriedades rurais, as quais, em geral, são as de menores índices produtivos.

A análise realizada pela Embrapa compara essas duas estratégias de identificação de municípios prioritários para ações de transferência de tecnologia. Em ambas é possível se obter o aumento de até 40% na produção de leite no País. O interessante é que essas estratégias não são excludentes, ou seja, as duas podem ser adotadas ao mesmo tempo em diferentes regiões. Para isso, é preciso ter capacidade de planejamento e efetividade das ações. ■



Claudio Spadotto, membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e gerente geral da Embrapa Gestão Territorial.

Ações de transferência de tecnologia podem promover um aumento de até 40% na produção de leite no País